

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOAS

SECRETARIA MUNICIPAL DE SEGURANÇA PÚBLICA DE CANOAS

OBSERVATÓRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DE CANOAS

Mortes Violentas (2009-2022)

**Equipe técnica: Jacson Portolon,
Calvin Da Cas Furtado, Giovana
Lima Michelon, Luana
Kohlrausch e Matheus Platiz.**

Canoas, 2023

Análise sintética das mortes violentas ocorridas em Canoas entre 2009 e 2022 e um recorte abrangendo os bairros Mathias Velho e Guajuviras.

Pertencente à Região Metropolitana de Porto Alegre, Canoas, até 2008, ficou conhecida internacionalmente por seus altos índices de homicídio e taxas acima de 30 mortes violentas para cada 100 mil habitantes. De acordo com estudos do Observatório de Segurança Pública de Canoas (OSPC), a taxa de homicídios no Brasil (2008) para a população total era de 26,4; no RS era de 21,8; em Canoas era de 40,3, o que resultava na 264ª posição nacional e 7ª estadual para Canoas. Os bairros Guajuviras, Mathias Velho e Harmonia foram os mais atingidos pela letalidade violenta até o referido ano, conforme OSPC.

No Rio Grande do Sul, a taxa de homicídios para a população total teve um incremento de 42,1% de 1998 a 2008, saindo da 15ª posição para a 20ª posição. Na Região Metropolitana de Porto Alegre, a taxa de homicídio foi 36,8 (2008), tendo um aumento de 60,3% em 10 anos. Porto Alegre era a 9ª capital em relação às taxas de homicídios – 46,8 (2008), variando 49,2% em 10 anos. A taxa de homicídios para jovens (15 a 24 anos) no Brasil era de 52,9 (2008); no RS, era de 40,4 (2008); na Região Metropolitana de Porto Alegre, era de 71,4 (2008), onde houve um aumento de 64,4% em 10 anos; no município de Porto Alegre, a taxa é de 96,0 (2008), variando 42,1% em 10 anos; em Canoas é de 86,7% (2008), ocupando 106ª posição nacional e 5ª estadual - sem informações de variação em 10 anos.

A partir de 2009, após a mudança de governo, o município passou a adotar alternativas de segurança pública para reduzir estes níveis de violência extrema, quebrando paradigmas e se alinhando às diretrizes da segurança pública nacional. O marco central dessa mudança foi a estruturação da Secretaria Municipal de Segurança Pública e Cidadania para integrar políticas de prevenção às violências e repressão qualificada à criminalidade.

Por meio do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI), Canoas implementou o Gabinete de Gestão Integrada Municipal para

coordenar e flexibilizar a articulação e o planejamento das ações de segurança pública entre as instituições do poder público atuantes no município. Entre as iniciativas estava a implementação do "Território de Paz Guajuviras", programa subsidiado pelos recursos advindos de convênios com a Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP).

O programa buscou promover a paz e a segurança no bairro Guajuviras, que enfrentava desafios relacionados à violência e à criminalidade extrema, ao ponto de receber o título de "Bagdá Brasileira". Diante não somente desse rótulo, mas da rotina violenta que vivia o Guajuviras, procurou-se criar um ambiente mais seguro e pacífico por meio da implementação de ações coordenadas entre diversas instituições do poder público, organizações sociais, comunidade e polícia. Essas ações envolveram a realização de atividades educativas, culturais e esportivas, além de programas de prevenção à violência e inclusão social.

A proposta do Território de Paz foi fortalecer os laços comunitários, o diálogo e a proximidade por meio do projeto **mulheres da paz**; promover a cidadania e a participação ativa da população local na construção de um ambiente mais pacífico e seguro intermediados por projetos como **agência da boa notícia**, **casa das juventudes**, **núcleo de justiça restaurativas** e outros. Esse conjunto de ações procurou criar oportunidades para os moradores do Guajuviras e reduzir as violências naturalizadas na rotina dos moradores. Buscava-se, assim, transformar a realidade do bairro, tornando-o um espaço de convivência harmoniosa, inclusive com a instalação da Praça Juventude, que contou com diversos serviços e atividades realizadas diretamente com a juventude e a comunidade local, identificando e trabalhando as vulnerabilidades e violências.

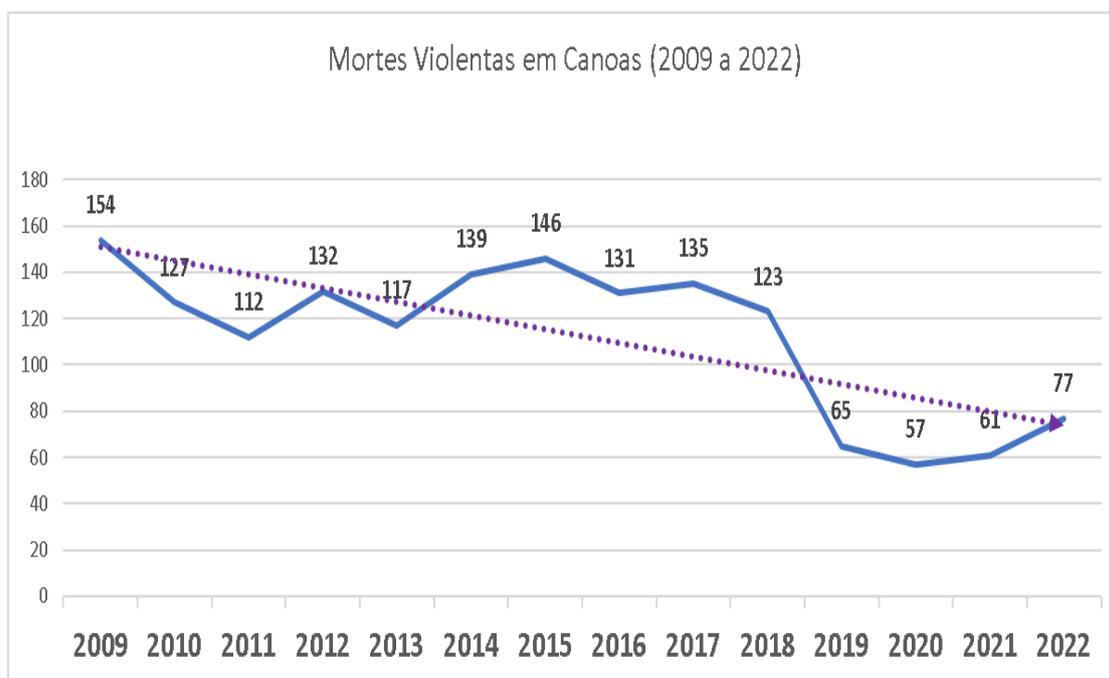
Apesar de o bairro Guajuviras ter sido o primeiro a receber as iniciativas do programa Território de Paz, outros bairros foram abrangidos pelas ações da Secretaria Municipal de Segurança Pública. A criação da Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP), garantiu que os órgãos policiais, a Guarda Municipal, outros setores da administração municipal e a própria comunidade dialogassem e chegassem a

resoluções pontuais dos problemas enfrentados em cada AISP, como a iluminação pública, asfaltos, violência escolar, criminalidade, entre outros.

É importante destacar que o controle e a redução dos índices de homicídio foram metas centrais do município, sobretudo da Secretaria Municipal de Segurança Pública, que por meio de pesquisas de vitimização, realizadas pelo Observatório de Segurança Pública de Canoas, identificou situações subjetivas de violência e altos índices de subnotificação dos crimes no município. Nesse ínterim, a cidade adotou o primeiro Plano Municipal de Segurança Pública (2014) como estratégia da macro política de gestão e governança. No plano são sugeridas diversas ações e políticas públicas de enfrentamento à violência, sobretudo a letalidade juvenil.

Mesmos antes do Plano Municipal de Segurança Pública, a população canoense já começava a perceber os efeitos do novo paradigma de segurança pública e do trabalho integrado e qualificado de prevenção e repressão aos índices de homicídios nos diversos bairros da cidade, sobretudo no Guajuviras, conforme gráfico 01 e 02.

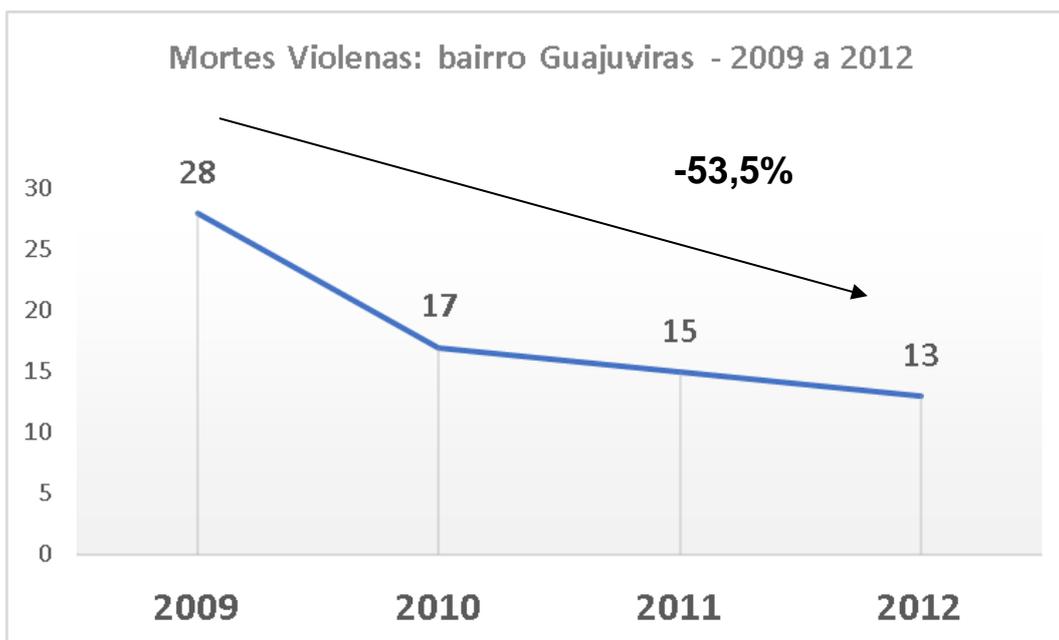
GRÁFICO 1 - Mortes violentas ocorridas em Canoas entre 2009 e 2022.



Elaborado por: Observatório de Segurança Pública de Canoas – 2023.
Fonte: SCI-SSP/RS

Em relação ao bairro Guajuviras, que recebeu não somente os projetos voltados a cidadania, mas diversos aportes tecnológicos para a implementação do Território da Paz, como câmeras, alarmes e o primeiro detector de tiros do Brasil - *Shotspotter*, apresentou nos três primeiros anos reduções significativas no número de mortes violentas. Assim, houve uma redução de 53,5% na letalidade violenta, entre 2009 e 2013, conforme destaca o gráfico 02.

GRÁFICO 2 - Mortes violentas ocorridas no bairro Guajuviras entre 2009 e 2012.



Elaborado por: Observatório de Segurança Pública de Canoas – 2023.
Fonte: SCI-SSP/RS

Entretanto, mesmo com a implementação de diversas ações e projetos voltados à prevenção da violência extrema, que levaram o município de índices de 154 mortes em 2009 para 57 em 2020, não foi o suficiente para tirar os bairros Guajuviras e o Mathias Velho do epicentro da violência extrema, uma vez que ambos sempre demonstraram taxas superiores de letalidade violenta em relação aos demais bairros do município. Muitos especialistas e gestores têm se perguntado quais os motivos que levam esses dois grandes territórios a manterem elevados índices de homicídio, conforme se observa no quadro 01 na comparação da evolução do fenômeno entre os bairros do município.

QUADRO 01 - Evolução dos homicídios por bairro de 2009 a 2022 e destaque dos maiores índices ao longo do recorte.

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Brigadeira	0	0	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	3	6
Centro	4	1	1	4	0	2	1	2	1	1	3	4	1	3	28
Estância Velha	2	2	1	5	9	1	8	7	4	5	6	3	2	1	56
Fátima	3	4	4	4	6	6	4	5	8	1	3	2	2	4	56
Guajuviras	27	17	11	12	23	26	19	18	28	42	11	10	19	29	292
Harmonia	23	13	21	22	15	26	9	11	14	10	1	2	5	6	178
Igara	4	3	0	0	2	1	2	1	3	2	6	0	1	1	26
Industrial	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	5	0	0	6
Marechal Rondon	2	1	1	2	2	0	2	1	0	3	0	1	0	0	15
Mathias Velho	37	28	26	35	18	24	36	24	32	15	6	5	6	13	305
Mato Grande	8	6	3	10	4	7	10	11	4	5	1	1	3	2	75
Niterói	6	7	7	8	8	8	12	15	11	5	5	6	4	5	107
Nossa Senhora das Graças	1	2	1	1	1	3	0	0	2	1	1	0	0	0	13
Não informado	19	14	3	3	0	0	1	1	0	0	2	1	0	0	44
Olaria	2	6	1	4	1	2	2	2	1	1	0	0	1	1	24
Rio Branco	6	8	8	14	15	15	10	8	14	7	7	3	3	0	118
São José	0	1	1	0	1	1	3	1	1	1	1	3	0	1	15
São Luís	2	2	2	2	1	5	3	0	3	6	1	4	3	0	34
Indeterminado	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	1	1	5
Total	146	115	93	126	106	127	122	109	127	106	55	50	51	70	*

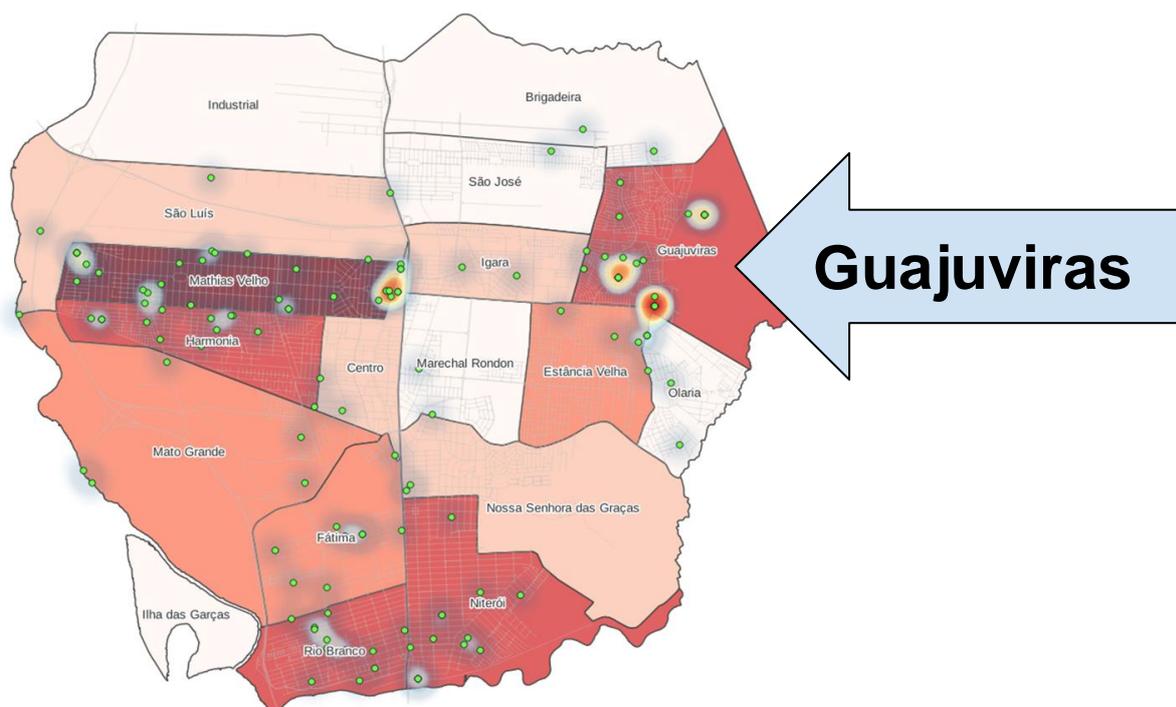
Elaborado por: Observatório de Segurança Pública de Canoas – 2023.

Fonte: SCI-SSP/RS

O quadro acima demonstra que, mesmo apresentando reduções ao longo da série histórica, os bairros Guajuviras e Mathias Velho se mantiveram acima dos demais bairros com os maiores índices de homicídios. Durante o período, observou-se que sempre que os índices de homicídio aumentavam no município, os dois bairros destacavam-se pelo aumento no número de registros.

Abaixo, podemos verificar os *hotspots* das mortes violentas que demonstram que não somente ocorrem com maior frequência nos bairros citados, mas com maior concentração em determinados locais dentro do próprio bairro. Ao observarmos os locais dentro do bairro Guajuviras, conforme ilustrações das figuras (1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7) identifica-se que, entre 2017 a 2022, a concentração ocorreu, na maioria das vezes, na região da “Contel” e “Setor 6”. Ou seja, durante seis anos a mancha dos homicídios (*hotspots*) permaneceram nos mesmos locais dentro do bairro Guajuviras.

Figura 01 - Hotspot mortes violentas Canoas - 2017.



Elaborado por: Observatório de Segurança Pública de Canoas – 2023.

Fonte: SCI-SSP/RS

Figura 02 - Hotspot mortes violentas Canoas - 2018.

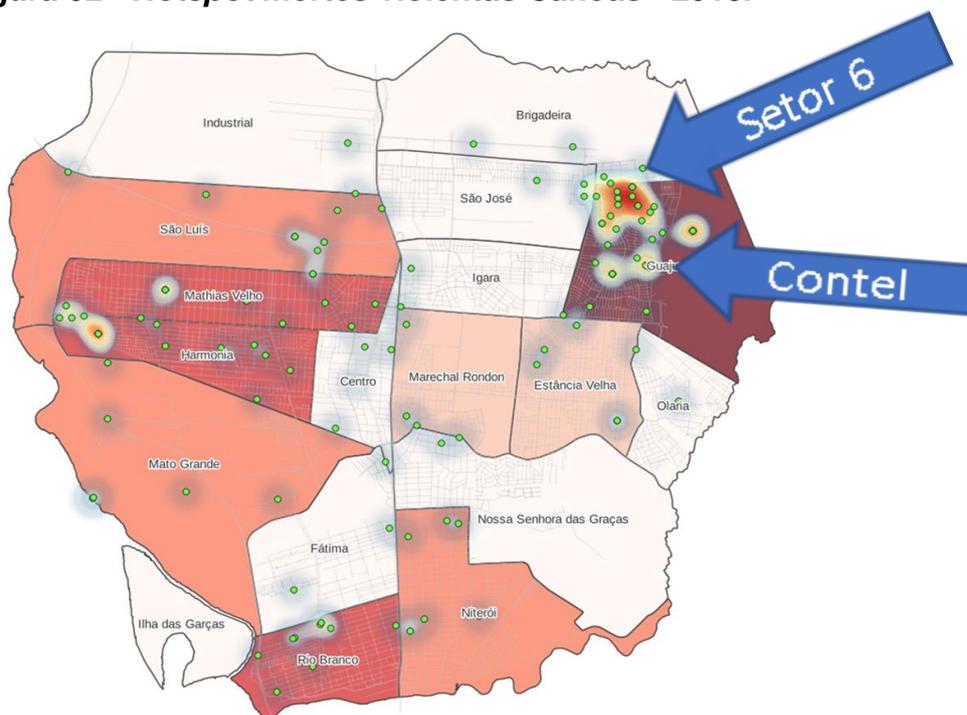
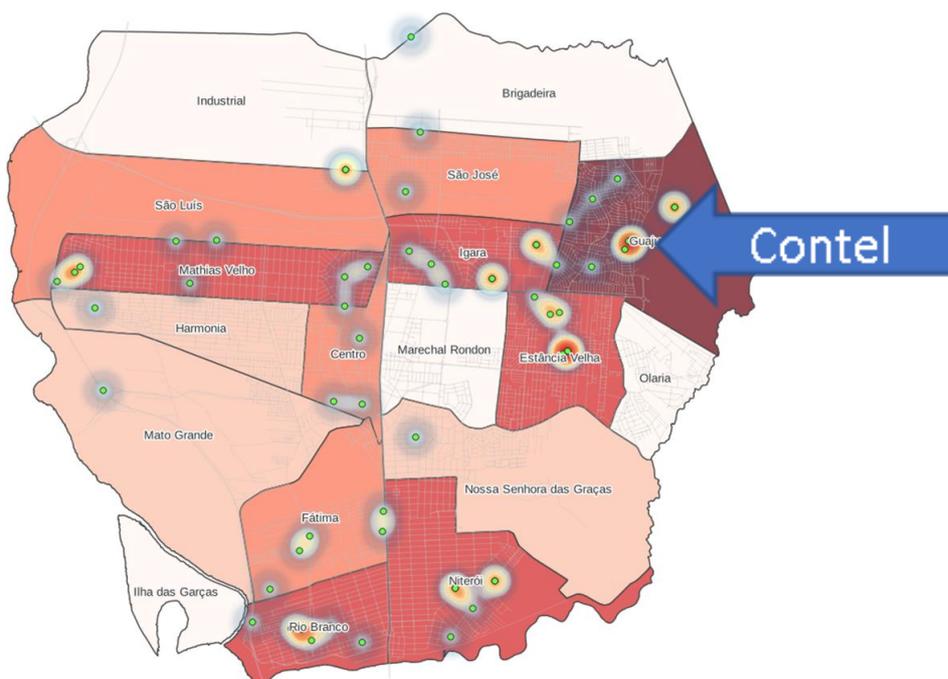


Figura 03 - Hotspot mortes violentas Canoas - 2019.



Elaborado por: Observatório de Segurança Pública de Canoas – 2023.

Fonte: SCI-SSP/RS

Figura 04 - Hotspot mortes violentas Canoas - 2020.

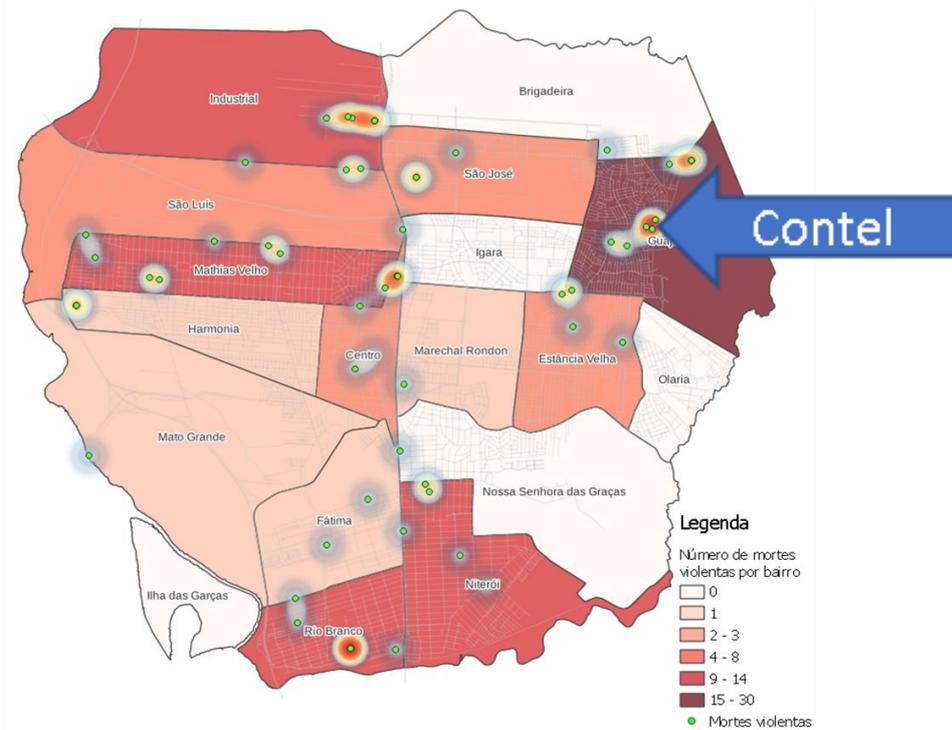
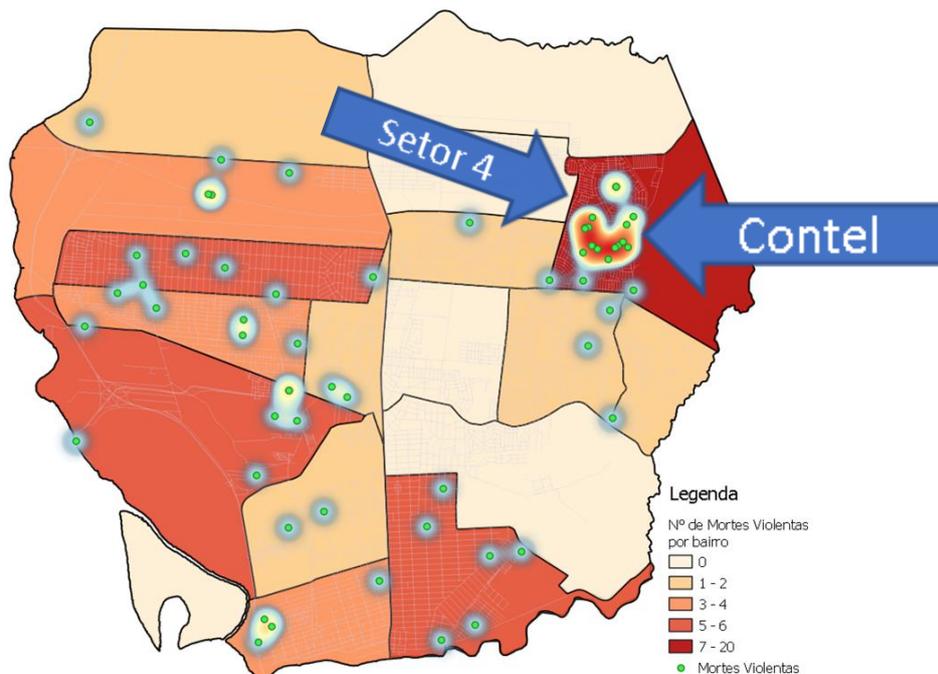


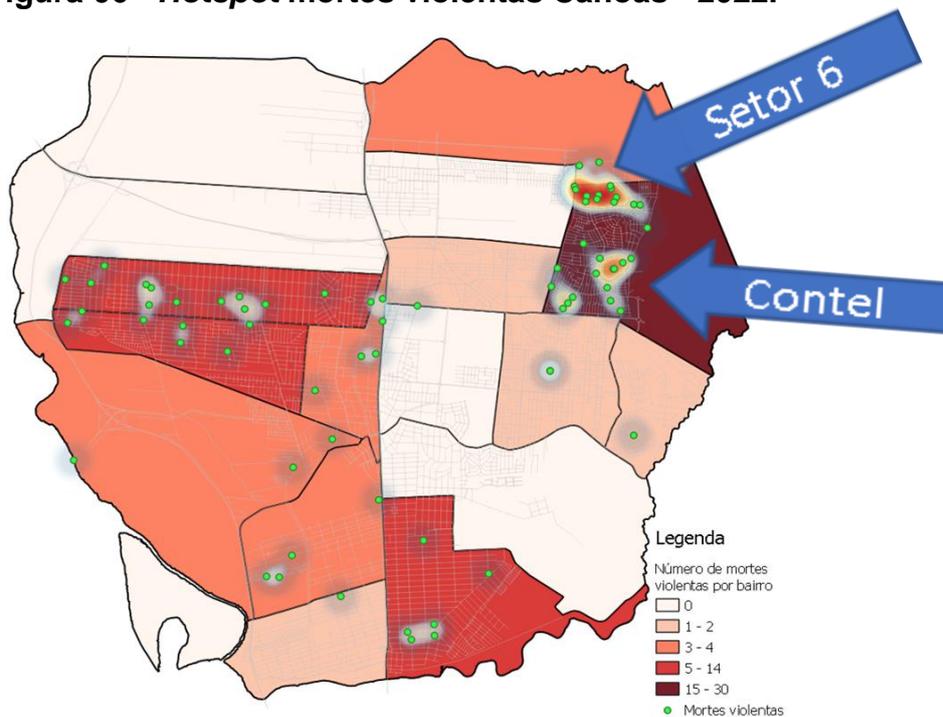
Figura 05 - Hotspot mortes violentas Canoas - 2021.



Elaborado por: Observatório de Segurança Pública de Canoas – 2023.

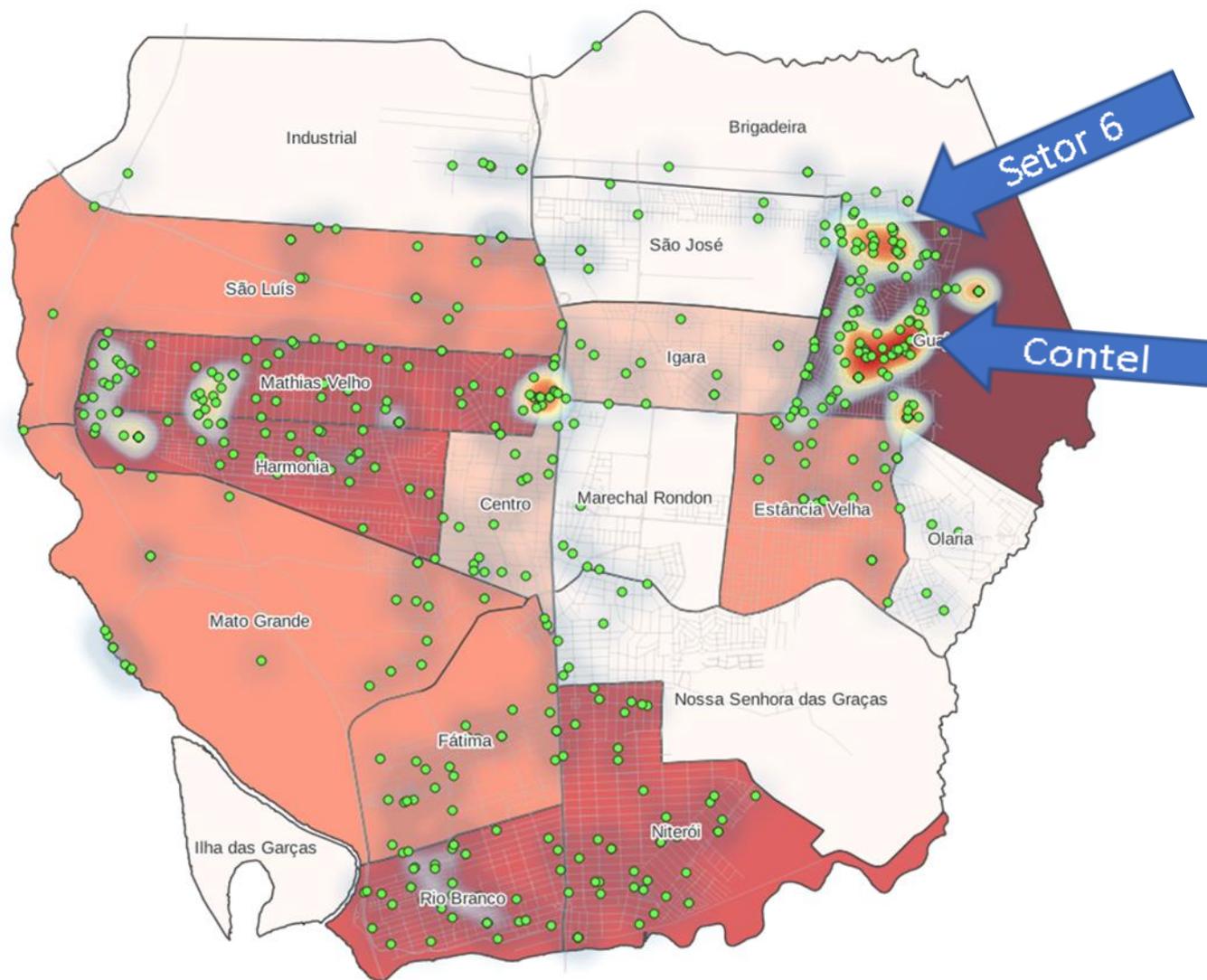
Fonte: SCI-SSP/RS

Figura 06 - Hotspot mortes violentas Canoas - 2022.



Elaborado por: Observatório de Segurança Pública de Canoas – 2023.
Fonte: SCI-SSP/RS

Figura 07- Hotspot mortes violentas Canoas/RS (2017-2022).



Elaborado por: Observatório de Segurança Pública de Canoas – 2023.
Fonte: SCI-SSP/RS

Alguns estudos apontaram para problemas históricos na formação estrutural de moradia desses territórios. As condições sociais de vida predominantes nas metrópoles brasileiras e mesmo até nas cidades médias têm criado situações favoráveis para o crescimento e a expansão de violências e crimes, em especial aqueles que envolvem o direito fundamental à vida (ADORNO e NERY, 2019, p. 176). Ou seja, para os mesmos autores, numa pesquisa sobre os homicídios na cidade de São Paulo/SP, “os homicídios não pareceram significativamente afetados pela pobreza”, mas o

comportamento de outros crimes sim, como furto e roubo, que se apresentam vinculados ao pauperismo (ADORNO e NERY, 2019, p. 174). Nesse sentido, se por um lado os crimes patrimoniais estão mais associados à extrema pobreza, pressupõe-se que os assassinatos decorrentes do combate ao “narcotráfico” estão alinhados aos interesses econômicos que ambos os lados [repressores e reprimidos] buscam (ZACCONE, 2007).

Para Portolon (2021), tais problemas, ainda, teriam decorrido, sobretudo, de contextos como a desigualdade econômica e socioterritorial, materializadas pela falta de infraestrutura, acesso a serviços básicos, saneamento, transporte, educação, segurança etc. - em geral, pelo abandono do Estado. No contexto da segurança pública, como elementos naturalizantes e ciclos estruturantes da violência, observou-se que a maioria das pessoas vítimas de homicídio moravam e foram assassinadas nos mesmos espaços em que também haviam sido incriminadas pelas forças policiais. Essa conflitualidade também podia ser vista nas mortes dos indivíduos egressos ou em liberdade temporária do sistema prisional, que retornavam, na maioria das vezes, para o mesmo local e espaços de conflito que anteriormente viviam, um fator de risco e de vulnerabilidade incrementados na rotina violenta do bairro.

Outras considerações

Conforme vimos, frente ao alto índice de violência e criminalidade, especialmente de homicídio, a gestão pública municipal de Canoas, desde 2009, aposta em políticas de segurança pública que rompem com o modelo tradicional de segurança pública para controlar a letalidade violenta na cidade.

A onda de homicídios que Canoas vivia causou impactos profundos na sociedade canoense, além de uma imagem internacionalmente negativa do bairro Guajuviras que ficou conhecido como a “Bagdá brasileira”. Diante desse cenário, diversas ações foram tomadas tanto para conter imediatamente a série de assassinatos quanto para implementar uma cultura de paz que, até então, Canoas não conhecia.

Por meio do planejamento estratégico, que envolve articulação de diversos órgãos do poder público, geralmente por meio do Gabinete Municipal de Gestão Integrada, foram estruturadas ações de segurança pública para reduzir a criminalidade nos locais com maior incidência desse fenômeno. As ações agregaram desde a prevenção a violência escolar à fiscalização integrada em estabelecimentos irregulares nos bairros, bem como outras operações de repressão policial como a “cova rasa”, em 2009, que culminou em 23 réus que, segundo a Polícia Civil, integravam um grupo de extermínio na Região Metropolitana de Porto Alegre.

Assim, os canoenses foram observando os índices de violência diminuírem e a proximidade do estado com a população. Cita-se, como exemplo, as mulheres que integravam o projeto **Mulheres da Paz** para identificar famílias em estado crítico de vulnerabilidade e planejar uma rede de apoio, atenção e acolhimento. Igualmente, a **Casa das Juventudes** reuniu jovens e adolescentes no intuito de oferecer atividades educacionais, culturais, esportivas e profissionais, além da socialização de uma cultura de paz.

Atualmente, a Secretaria de Segurança Pública adota políticas de prevenção às violências aos jovens com alto risco de letalidade violenta com base em estudos realizados pelo Observatório de Segurança Pública, que identificou uma relação entre as vítimas de mortes violentas, abandono escolar e o vínculo com o sistema de justiça criminal. Além dessa relação, identificou que o tempo médio de vida do jovem egresso

ou em liberdade condicional do sistema prisional é de até seis meses. Nesse sentido, os projetos **Cada Jovem Conta** e **Presença** buscam reduzir o abandono escolar, o reingresso na escola e diminuir a reincidência criminal desse perfil de jovem identificado no estudo.

No entanto, o município ainda demonstra incapacidade de erradicar a incidência de mortes violentas ocorridas em dois de seus maiores bairros: Guajuviras e Mathias Velho, conforme apresentado nos gráficos e *hotspots* supracitados. Esse fenômeno se demonstra complexo, uma vez que, mesmo com todas as ações adotadas pelo município na melhoria da segurança pública, esses bairros continuam com um alto índice de letalidade de pessoas jovens, intimamente relacionado ao território, conforme apontado nos *hotspots*.

Isso tem provocado especialistas e gestores a se perguntarem sobre quais os motivos que sustentam esse fenômeno e qual seria a melhor abordagem para mudar esse cenário, revelando novos desafios à gestão pública municipal e à política de segurança pública como um todo.

Por fim, este levantamento tem por finalidade apontar o problema do homicídio que historicamente é crônico no município, especialmente, em alguns de seus bairros, no sentido de alertar a gestão pública acerca dessa notória incidência para melhor tomada de decisão e planejamento das ações. É importante ressaltar que este estudo traz somente um resultado preliminar e que necessita de maiores aprofundamentos e dados para um diagnóstico mais amplo desse cenário.

Observatório de Segurança Pública de Canoas.

Canoas, 07 de junho de 2023.